

## Fogo no Parque Nacional levou duas horas para ser controlado

Luiza Inez Vilela Da equipe do Correio

O Parque Nacional de Brasília floresce, seis meses depois de pegar fogo. Essa foi a notícia que o Correio publicou ontem, com fotos que ilustravam a informação. Mas, ainda ontem, por volta das 13h, um novo incêndio, de pequenas proporções, atingiu o parque. E no mesmo lugar em que houve um incêndio no dia 5 passado, na divisa com o Departamento de Parques e Jardins com o RCG (Regimento de Cavalaria de Guarda), quando 100 hectares de área destinada a virar aceiro foi queimada.

Durante duas horas, 35 homens do Corpo de Bombeiros e mais 11 soldados da 2ª Companhia de Suprimentos do Exército, combateram o fogo. Quatro caminhões com água do Corpo de Bombeiros e um caminhão-pipa do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente ε Recursos Naturais Renováveis) deram o suporte necessário. Foram utilizados abafadores, bombas costais de jatos d'água (bombas de água carregadas nas costas e utilizadas para borrifar água), enxadas e outros instrumentos. Depois, ficou o ar de desolação na paisagem. Tudo estava preto e cinzento. Alguns tocos e troncos ainda fumegavam. Carcarás sobrevoavam procurando talvez alguma presa depois do incêndio. Gafanhotos saltitavam aos montes procurando lugar mais seguro e menos quente.

O tenente Ricardo Barreto, da 2ªCompanhia Regional de Incêndio da Asa Norte, não soube precisar a área queimada. "Iremos jogar os dados no computador para termos uma idéia. A perícia começa hoje ou amanhã a determinar a causa do incêndio", informou.

Para evitar danos nos seus 30 mil hectares, o Parque Nacional de Brasília começou em maio um trabalho preventivo. Tratores deram início à roçagem da área que será queimada de forma controlada para evitar que o fogo avance para dentro do parque. É a técnica dos aceiros, que funciona como uma barreira contra incêndio. A queima atingirá uma faixa de mato de 120 quilômetros de extensão ao longo dos limites da reserva. O trecho terá ainda 20 metros para dentro das cercas e mais 20 metros para além delas. "A queimada tem que ser feita no momento certo da vegetação para que possa ter o efeito desejado", informa o diretor do parque, Elmo Monteiro.